ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. — Aos domingos, 500 rs. — Atrasado, 600 rs.

O ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N. 180 e 186 - TELEPHONES: Redacção, 2-3151 Administração, 2-3152 — OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Teleph. 2-7178

EDIÇÃO DE HOJE 18 PAGINAS — SEXTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1940 — EDIÇÃO DE HOJE 18 PAGINAS

HUNTZINGER NOMEADO COMMANDANTE-CHEFE DO EXERCITO FRANCEZ

Ordenada a prisão de dois ex-ministros do governo Leon Blum — Foram restabelecidas as relações aduaneiras entre a Allemanha, França, Belgica e Hollanda, tendo por base as fronteiras que vigoravam até Julho de 1914

SUSPENSÃO DE CONSELHOS MUNICIPAES

VICHY, 26 (U. P.) — Encorajado pela efficiente resistencia de Dakar contra o movimento dissedente que se observava nas colonias francezas, o governo do marechal Petain continuou no seu processo de depuração, consistente na eliminação dos funccionarios nacionaes e coloniaes cuja lealdade não inspira confiança ás autoridades desta capital.

Annuncia-se que o general Charles Huntzinger foi nomeado commandante-chefe das forças terrestres metropolitanas, em substituição ao general Weygand, o qual, como se sabe, deve assumir o commando das forças da Africa afim de resistir ao movimento encabeçado pelo general De Gaulle.

OS PRESOS POLITICOS FRANCEZES

VICHY, 26 (H.) — A Suprema Côrte de Riom terá doravante uma prisão á sua disposição. Entretanto, essa nova prisão está apenas occupada por um detento a titulo preventivo, o ex-ministro Guy La Chambre. De facto o ex-ministro da Aeronautica da França é o unico processado que se encontra actualmente na França. O ex-ministro Pierre Cot acha-se na America, por conseguinte, fóra do alcance da Justiça, contrariamente ao sr. Guy La Chambre que regressou á França para collocar-se á disposição da Suprema Côrte de Riom. Esse dois ex-ministros são actualmente os unicos dirigentes francezes processados pela Suprema Côrte. O sr. Daladier e o general Gamelin são apenas "objecto de inqueritos de instancia", inqueritos que autorisam os juizes a interrogal-os e a proceder a qualquer diligencia afim de declarar, se necessario, sua culpabilidade immediata. O sr. Daladier e o general Gamelin estão actualmente no castello de Chazeron, em virtude de uma decisão administrativa independente da acção judiciaria. A mesma medida de residencia forçado foi tomada contra os srs. Paul Reynaud e Leon Blum, que não são attingidos por nenhuma medida judiciaria. Encontra-se nas mesmas condições o sr. George Mandel, ex-ministro da Colonias, que foi levado para o castello de Chazeron depois de impronunciado pelo Tribunal de Meknès.

O caso do sr. Jean Zay, ex-ministro da Educação, é absolutamente differente. O sr. Jean Zay, que desde o inicio da guerra se havia alistado no exercito com a patente de 2.o tenente, está actualmente detido numa prisão militar de Clermont Ferrand, por abandono de posto. Seu caso depende unicamente da autoridade militar e não tem nada de commum com os outros processos encaminhados á Suprema Côrte de Riom.

O ex-ministro Guy La Chambre, é pois, o unico detido na prisão de Bourrassol, antiga propriedade rustica, composta de um immovel e de jardins isolados de facil vigilancia.

No castello de Charzeron permanecerão apenas personalidades adstrictas á residencia forçada. A transferencia eventual de Chazeron para Bourrassol só poderá ser feita em caso de accusação pelos juizes da Suprema Côrte de Riom.

VICHY, 26 (H.) — Foi officialmente confirmada a transferencia do ex-ministro da Aeronautica sr. Guy la Chambre, para a propriedade de Bourrassol, destinada aos prisioneiros contra os quaes a Côrte de Riom tenha expedido mandado de prisão.

PRISÃO DE EX-MINISTROS DO GOVERNO LEON BLUM

VICHY, 26 (U. P.) — O governo do marechal Petain proseguiu em sua campanha contra as personalidades politicas do regime anterior, ordenando a detenção dos ex-ministros: Vicent Auriol, da Fazenda e Max Dormoy, do Interior; do ex-secretario de Estado, Jules Moch e do deputado Salomon Grabach.

Os detidos foram internados no departamento de Indre. Esses quatro politicos foram collaboradores intimos de Leon Blum durante os dois governos por elle presididos. Dormoy, como chefe da policia secreta, descobriu a conspiração dos "cagoulards", o que motivou a detenção de numerosos industriaes e outros elementos da direita.

VICHY, 26 (Reuter) — Os srs. Vincent Auriol, Marx Dormoy e Jules Moch, antigos ministros socialistas, foram hoje internados "administrativamente".

SUSPENSÃO DE CONSELHOS MUNICIPAES

VICHY, 26 (H.) — Dois novos Conselhos Municipaes, os das Communas de Castres (Tarn) e Sete (Herault) foram suspensos até o fim das hostilidades, por decreto hoje publicado.

Em cada communa foi instituida uma delegação especial para tomar as decisões, em logar do Conselho Municipal.

O mesmo decreto nomeia nova delegação especial á communa de Montluçon, por se terem demittido o presidente e os membros da primeira delegação instituida para a communa.

RELAÇÕES ADUANEIRAS DA ALLEMANHA COM A FRANÇA, BELGICA E HOLLANDA

VICHY, 26 (U. P.) — A Allemanha restabeleceu hoje suas relações aduaneiras com os seus vizinhos francezes, belgas e hollandezes, na base das fronteiras existentes em 1914. Em consequencia, retornaram a seus postos de vigilancia nas fronteiras os guardas aduaneiros francezes, belgas, hollandezes e allemães.

No que se refere á França, suas novas fronteiras aduaneiras com a Allemanha são exactamente as mesmas vigorantes em Julho de 1914, quando o "Reich" abrangia toda a Alsacia e a parte anteriormente alleman da Lorena.

O ENSINO DA LINGUA ALLEMAN NA ALSACIA

BASILE'A, 26 (Reuter) — O correspondente do "Basler National Zeitung", em Berlim, informa que o allemão será a lingua usada em todas as escolas da antiga provincia franceza da Alsacia. O francez, classificado como lingua estrangeira, desapparece inteiramente do ensino das escolas elementares. As escolas superiores de toda essa região serão inteiramente remodeladas, tendo por base a orientação alleman.

O FUNCCIONAMENTO DO COMMERCIO EM PARIZ

PARIZ, 26 (H.) — Os jornaes annunciam que as autoridades allemans resolveram que todos os estabelecimentos publicos encerrarão o expediente ás 23 horas. Desde hontem, o commercio passou a funccionar uma hora mais do que até então era permittido.

O ESTADO ACTUAL DA CIDADE MAUBEUGE

CLERMONT FERRAND, 26 (H.) — Maubeuge, que pouco soffrera durante a guerra de 1914-1918, está reduzida hoje a um montão de escombros.

O arcipreste da cidade fornece no jornal "La Croix" pormenores sobre a destruição da localidade: Se a maior parte dos suburbios foram poupados, no interior das fortificações de Vauban, entre a porta de Mons e a porta de França, não se vêem senão ruinas. Algumas casas ainda são habitaveis: o correio, o collegio municipal, o antigo collegio dos jesuitas e a sua capella ainda apparecem, e é tudo. A cidade alta foi bombardeada e os bairros baixos incendiados.

A Egreja de São Pedro não mais existe. Consagrada pelo bispo de Cumoral, em 1825, substituira então a que fôra bombardeada pelos prussianos em 1815, depois de Waterloo. Só restam as 4 columnas do peristylo. Tambem foram abatidas as casernas de Vauban e as solidas construcções do antigo e famoso "Capitulo da Conega de Maubeuge".

Maubeuge está morta. Sem duvida reviverá, mas será uma outra cidade a traçar e construir.

O USO DA CRUZ

VICHY, 26 (H.) — O orgam da Egreja approva plenamente a idéa suggerida por uma fiel de resuscitar uma velha tradição catholica da França: o uso da cruz.

"La Croix" escreve a esse respeito: "Cruz de madeira, de prata, de ouro ou mesmo mais preciosa, que importa? Todas seriam bellas no peito da mulher franceza na hora em que cada qual trabalha com tanto amor pelo renascimento da nossa patria bem-amada".

PROHIBIDA A VENDA DE SABÃO

VICHY, 26 (U. P.) — Um novo decreto, hoje expedido pelo governo veiu complicar o problema da hygiene pessoal dos cidadãos francezes. Pelo decreto em questão, a partir de hoje até 1.o de Novembro vindouro, fica prohibida a venda de sabão commum e do sabão para barbear, além de outros preparados similares para "toilette". Até o momento não foi prohibida a venda de pastas dentrificias.

A SITUAÇÃO POLITICA NA NOVA CALEDONIA

VICHY, 26 (H.) — Em toda a parte onde os partidarios do general De Gaulle manifestam sua actividade o governo britannico concede-lhes abertamente seu apoio. Sabe-se que um movimento sedicioso havia irrompido na Nova Caledonia, ha varias semanas, provocado por partidarios do general De Gaulle. O governo francez havia mandado para Numea, afim de restabelecer a ordem, o aviso colonial "Dumont Durville". Para animar os partidarios de Gaulle, o governo britannico enviou immediatamente, para o mesmo porto, o cruzador "Adelaide", que oppunha seus canhões de 152 millimetros aos tres canhões de 130 do navio francez. O "Dumont Durville" recebeu em seguida um telegramma assignado pelo ex-almirante francez Muselier, que adheriu ao general De Gaulle. O referido telegramma declarava: "Para o segundo official de bordo. Fostes nomeado commandante do "Dumont Durville", em substituição ao capitão de fragata De Quivrecourt. Saudações para vosso Estado Maior e para vossa tripulação e para vosso lindo navio que vae juntar-se ás forças navaes da França livre. Transmitti minha saudação a todos os que se encontram sob vossas ordens. Viva a França — (a.) Muselier".

O commandante do "Dumont Durville" deu, em seu nome e no de toda a tripulação, uma resposta categoricamente negativa a esse telegramma.

A SYRIA E O GOVERNO DE VICHY

CAIRO, 26 (Reuter) — Noticias recebidas hoje nesta capital indicam que cresce, na Syria, o sentimento desfavoravel ao governo de Vichy. Annuncia-se que quando o general De Gaulle atacou Dakar, numerosos officiaes e civis francezes foram detidos pelas autoridades. As razões dessas medidas não foram divulgadas. Acredita-se, porém, que os elementos presos já demonstraram publicamente o seu descontentamento com o actual estado de coisas, deixando transparecer, mesmo, a sua lealdade ao general De Gaulle.

AIMOÇO INTIMO DE JORNALISTAS AMERICANOS

VICHY, 26 (U. P.) — Os embaixadores da Argentina e do Brasil compareceram ao almoço intimo dos correspondentes de jornaes americanos.

PINTURA PREHISTORICA

CLERMONT FERRAND, 26 (H.) — As mais importantes pinturas prehistoricas da Europa, que datam de mais de 30 mil annos, foram descobertas perto de Montignac, no Perigord, por crianças que brincavam, annuncia Pierre Scire, no "Paris Soir".

O sr. Jean Tahon, collaborador do illustre explorador das cavernas prehistoricas padre Breuil, e mais tarde o proprio padre Breuil, inspeccionaram a caverna.

O padre Breuil declarou que se "trata de desenhos, gravuras e pinturas, em extraordinario estado de conservação, talvez a maior collecção até hoje descoberta. A authenticidade não pode ser posta em duvida. Artistas admiraveis decoraram essa caverna de caçadores de buffalos. Sua escola assemelha-se á dos artistas das Eyzies, mas seu estado de conservação é incomparavelmente superior".

AS LUTAS HISTORICAS ENTRE A FRANÇA E A INGLATERRA

Velhos inimigos pelo dominio do norte da Europa, os dois paizes, desde a batalha de Waterloo que não combatiam

WASHINGTON, Setembro (Bureau Interestadual de Imprensa) — A Inglaterra e a França, velhos inimigos na luta pelo dominio do norte da Europa, desde a batalha de Waterloo, em 1815, não se defrontavam. Somente agora, decorridos 135 annos, é que os vasos de guerra britannicos abriram fogo contra a esquadra franceza, depois da assignatura do armisticio que o marechal Pétain fizera com a Allemanha. O mais recente encontro naval entre as frotas da Inglaterra e da França effectuou-se a 21 de Outubro de 1805, na batalha de Trafalgar, na qual o almirante Nelson destruiu as forças combinadas dessa potencia e da Hespanha, capturando duas terças partes dos navios inimigos.

AS LUTAS DO SYSTEMA MONARCHICO

No curso dos 700 annos que transcorrem entre a invasão da Inglaterra pelo normando Guilherme, "o conquistador", e a victoria do general Wellington, em Waterloo, contra Napoleão, o interesse das duas nações sempre esteve em conflicto, não por motivos legitimos, mas pelas tradicionaes rivalidades das castas monarchicas da Europa. Guilherme, depois de derrotar Haroldo, rei da Inglaterra, na batalha de Hasting, voltou-se contra o soberano da França, pretendendo disputar-lhe a corôa. Nesta campanha morreu Guilherme. O feudo entre ambas as casas reinantes continuou sobre os filhos de Guilherme. Um deles, Guilherme Rufo, permaneceu na Inglaterra. O outro dirigiu-se para a França e obteve a protecção do monarcha francez.

Roberto Rufo encabeçou um exercito contra seu irmão na Normandia em 1088. Em 1106 Roberto organisou, em represalia, um forte exercito invadindo a Inglaterra que, na occasião, era governada por um outro seu irmão de nome Henrique. O rei Henrique perdeu a Normandia, porém Roberto foi feito prisioneiro na Inglaterra. No anno de 1174, Henrique voltou a declarar guerra á França obrigando-a pedir a paz. Mais tarde, o rei Phelippe Augusto, da França, declarou guerra ao rei João da Inglaterra, o famoso monarcha que teve que a acceitar a Magna Carta que limitava seus poderes, para poder se conservar no throno. A invasão da Normandia por Phelippe II, despojou a Inglaterra de quasi todas as suas possessões no continente europeu.

UMA TREGUA QUE TERMINOU EM POUCO TEMPO

O proximo movimento da diplomacia ingleza foi a alliança que fizeram o rei João com o conde de Flandres e o imperador Otto da Allemanha. Derrotado João novamente por Philippe Augusto, nobres inglezes insinuaram o monarcha francez a invadir a Inglaterra e libertal-os do despotimo do seu rei. Porém esta manobra não deu resultados satisfactorios, pois os nobres inglezes se uniram e expulsaram os francezes do territorio nacional, além de destruir a armada do rei Phelippe Augusto na batalha de Dover.

A ultima destas guerras, que não passavam senão de conflictos feudaes, occorreu quando era monarcha da Inglaterra e da França Eduardo I e Phelippe IV, respectivamente. Seguiu-se a guerra dos cem annos, que se prolongou em intervallo desde 1338 a 1453, durante os reinados inglezes de Ricardo II, Henrique V e Henrique VI. Os inglezes tiveram grandes victorias, mas, finalmente, perderam todos os seus territorios na França, excepto Calais. A amizade da França com a Inglaterra, tão necessaria para a manutenção dos dois imperios teve origem na época em que o cardeal Thomas Wolsey, diplomata habilissimo, persuadiu o rei Henrique VIII para que abandonasse a Santa Alliança contra a França e iniciasse uma nova politica continental. A França aproveitou essa opportunidade para tomar Calais, a ultima fortaleza ingleza. No seculo XVII, as duas guerras mais importantes entre a França e a Inglaterra, foram a de 1627, motivada em parte pelas consequencias da guerra dos trinta annos e a de 1652, quando dictador da Inglaterra Oliverio Cromwell. A chamada guerra da Successão Ingleza resultou do desejo do rei Luis XIV de França de restituir a Jayme II o throno dos Stuarts, na Inglaterra, e expulsar a Guilherme III.

GANHOS E PERDAS DOS CONTENDORES

A França tambem desafiou a Inglaterra na guerra da Successão Hespanhola, que se prolongou desde 1702 até 1713 e consagrou o genio militar de Malborough, antecessor illustre do actual primeiro ministro Winston Churchill. Nesta conflicto, a Inglaterra ganhou os territorios de Terra Nova, Gibraltar e Minorca. E' interessante observar que em cada uma dessas contendas, a Inglaterra sempre augmentava seus dominios e ia solidificando os alicerces do seu imperio. Na guerra da Successão austriaca, desde 1774 até 1748, motivada pela soberania de Maria Thereza, os inglezes ganharam o forte Louisburg no cabo Breton, uma posição estrategica no novo mundo.

Ao terminar a guerra dos sete annos, precipitada pelas rivalidades dos dois imperios, a Inglaterra recebeu as ilhas de Caribe, o Canadá e as possessões francezas a leste do rio Mississipi, entre 1776 e a batalha de Waterloo, occorreram, os dois acontecimentos inesperados de toda essa luta: a revolução norte-americana e a revolução franceza. Ao fundar-se a Republica Franceza a Inglaterra era partidaria da restauração monarchica. As campanhas de Napoleão cujo fim era o dominio total da Europa, culminaram em incessantes triumphos republicanos, até o desastre de Waterloo.

Declarações do ex-commandante do exercito republicano hespanhol

MEXICO, 26 (H.) — A respeito da possibilidade da entrada da Hespanha na guerra, o general Miaja, ex-commandante do exercito republicano hespanhol, declarou que o seu paiz em nada seria beneficiado com tal attitude, mas, ao contrario, veria sua completa destruição.

Disse ainda o general Miaja, referindo-se á viagem do sr. Serrano Suner a Berlim, que a Hespanha tem que pagar o preço do auxilio que os paizes do "eixo" lhe deram por occasião da guerra civil. "Pagamento muito caro" — concluiu o general Miaja.

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO

"O ESTADO DE S. PAULO"

é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.

REUNIÃO DE DIPLOMATAS

Emquanto a Gran-Bretanha resiste á offensiva das forças aereas allemans, os eventuaes acontecimentos em qualquer ponto da Europa ou do Norte da Africa dependem da iniciativa das potencias do "eixo" Roma-Berlim. A U. R. S. S. parece satisfeita com as suas novas fronteiras e a Inglaterra, apesar da participação activa na guerra no mar e no ar, talvez não tente, antes da proxima Primavera, nenhuma operação militar de grande envergadura, a não ser incursões da aviação sobre o territorio do "Reich". O sr. Winston Churchill e, com elle, toda a população do Imperio Britannico, aguardam a supremacia aerea que a "Royal Air Force" deverá adquirir durante o inverno que se aproxima, para passar da defensiva á offensiva. Nesse momento, então, os factos talvez tomem rumo inteiramente diverso. Emquanto isso, com a cooperação norte-americana, as usinas aeronauticas inglezas proseguem em seu esforço bellico, visando supplantar em numero a "Lutwaffe" e, parallelamente, continuam os exercicios, nos Dominios inglezes, dos futuros pilotos, destinados a integrar a tripulação da Real Força Aerea.

Ao que parece, a propalada tentativa de invasão das Ilhas Britannicas não preoccupa, como até ha pouco tempo, os dirigentes do Terceiro "Reich". Não deve esquecer-se de que a actual guerra não é dirigida unicamente contra a Gran-Bretanha, mas pretende desarticular inteiramente o Imperio Britannico. Desse modo, não constituiria surpresa se o "eixo" Roma-Berlim iniciasse, de um momento para outro, operações contra territorios inglezes até agora poupados á acção militar teuto-italiana. E' verdade que as tropas peninsulares continuam avançando na Africa. Depois da tomada de Sollum e Sidi Barrani, operações conduzidas com technica impeccavel, preparam-se para o ataque a Marsa Matruth, talvez o maior systema de fortificações do Continente Negro. Mas, é vasto o imperio do rei Jorge VI. Colonias ha que talvez, na presente guerra, não cheguem a conhecer os horrores da carnificina. Outras, entretanto, mais chegadas ao Velho Mundo, foram sacrificadas. A Somalia Britannica cahiu ha pouco em poder dos italianos. Agora, é o Egypto que aguarda apprehensivo o desenrolar dos acontecimentos. Em represalia á offensiva do general Graziani, a aviação ingleza bombardeia com insistencia diversas cidades da região norte da Cyrenaica, como Derna, Tobruk e Burfa.

Taes são as operações bellicas a que as partes em luta se têm dedicado. Mas, com o inicio do outono, é razoavel que se pergunte em que sector a guerra se intensificaria. Recente despacho telegraphico, procedente de Roma, prevê uma tregua nas hostilidades do "eixo". Esse prognostico deve ser recebido com certa reserva, mesmo porque o telegramma menciona que tal facto se relaciona com as actividades diplomaticas, das quaes participam os srs. Von Ribbentrop, conde de Ciano e ministro Serrano Suner. Não nos parece, todavia, que encontros de diplomatas devam occasionar a inercia das tropas e dos generaes. Mormente quando o objectivo primordial do governo do "Reich" é impor o mais breve possivel a capitulação á Gran-Bretanha. Não são poucos os entendidos que qualificaram de inuteis as arremettidas da aviação germanica contra a Inglaterra. E agora, no outono, do Canal da Mancha para o Norte as condições atmosphericas são quasi constantemente prejudiciaes ás incursões aereas. E' de se esperar, pois, que outros pontos do Imperio inglez sejam os proximos campos de luta. Aqui, cabe recordar o eventual papel que o "eixo" Roma-Berlim estaria destinando á Hespanha, nos futuros acontecimentos.

Noticiando a visita do sr. Ramon Serrano Suner a Berlim, a imprensa hespanhola reproduziu as declarações desse diplomata ao "Voelkischer Beobachter", entre as quaes a seguinte: "A partir de agora, participamos dos destinos do mundo". O orgam "Arriba!" escreveu a proposito da viagem daquelle diplomata: "O direito de estarmos presentes agora e sempre no destino da Europa justifica-se de maneira inquestionavel e está sellado com mais de um milhão de mortos que temos debaixo da terra, tombados para abrir o caminho da ordem na Europa. Aquelles que pretenderem interromper nossa victoria, podem saber desde já que nosso destino será rigorosamente cumprido". Entre as declarações do ministro hespanhol á imprensa alleman, figura a de que a Hespanha deseja a devolução de seu territorio no continente, que é, como se sabe, o rochedo de Gibraltar.

Nessa occasião, não faltaram commentadores que acreditassem ser conveniente que as potencias do "eixo" fornecessem á Hespanha os necessarios armamentos para a tomada de um dos principaes pontos do systema de bloqueio inglez. Não obstante, certas personalidades ponderaram que, apesar da Hespanha não estar em condições de participar activamente da guerra, o governo poderia contribuir para a luta mediante a resistencia passiva, afim de facilitar a absorpção do bases navaes e aereas, pelas potencias do "eixo". Suggeriu-se tambem que os srs. Mussolini e von Ribbentrop delinearam, na sua ultima conferencia, o futuro curso da acção italo-alleman contra Gibraltar e possessões e zonas de influencia britannica no Mediterraneo. Lembrou-se até que forças italianas e germanicas poderiam intervir numa tentativa de conquista de Gibraltar.

Em commentario anterior, observámos que um movimento rebelde nas colonias francezas do norte da Africa occasionaria transtornos aos planos da Allemanha e da Italia. Estudando a questão, escrevia recentemente um articulista estrangeiro: "Esse movimento, bem organisado, poderia converter-se em séria ameaça á Libya, no momento em que o marechal Graziani empenha suas tropas na conquista do Egypto". Por essa razão, é possivel que a diplomacia teutonica esteja trabalhando no momento para conseguir o concurso das forças hespanholas do Norte da Africa, afim de abafar qualquer insurreição das possessões francezas contra o governo do marechal Pétain. Recorda-se, a proposito, o recente encontro de forças em Dakar, no qual De Gaulle teve importante papel. Talvez a tentativa desse general gaulez tenha influido decisivamente para a rapida conclusão de accôrdo entre os srs. Serrano Suner e von Ribbentrop. De facto, não podem deixar-se de relacionar as occorrencias de Dakar com o "accôrdo de importancia mundial", annunciado em telegramma de hontem, procedente de Roma. Mas paira uma duvida acerca dos objectivos do pacto que se acredita será logo concluido: não se sabe se se trata de Gibraltar ou do Marrôcos Hespanhol. De qualquer modo, porém, da attitude da Hespanha depende a extensão do conflicto a outras regiões do globo. "El Penon" é fortaleza basica do systema do bloqueio inglez e do dominio do Mediterraneo. Na Africa do Norte, encontram-se tropas do general Franco, perfeitamente apparelhadas. E o Mediterraneo, a principal face do cerco inglez, parece preoccupar seriamente o chanceller Hitler. Entretanto, as autoridades do "Reich" repetiram muitas vezes que a actual guerra não será como a de 1914-18, na qual a Allemanha cedeu, em virtude do esgotamento geral das fontes de producção. E os diplomatas do "eixo", que preparam os futuros acontecimentos, não se esquecem um só instante desse facto.

O problema premente do governo de Vichy

(Exclusivo d'"O Estado de S. Paulo" para todo o Brasil)

NOVA YORK, 26 (U. P.) — Os inglezes e o general de Gaulle suspenderam o ataque a Dakar. A resistencia opposta faz suppor que haja intenção do governo do marechal Petain de utilisar esse porto como base naval para uma tentativa de ruptura do bloqueio britannico pelos navios que transportam alimentos.

O problema premente agora para o governo de Vichy, é a obtenção de productos alimenticios para os habitantes da zona não occupada durante a estação hibernal. A população gauleza já está sob um regime apertado de racionamento e se a escassez da alimentação tomar um aspecto mais serio poderia provocar desordens que viriam criar a confusão no territorio francez não occupado e, ameaçar a estabilidade do governo chefiado por Pétain.

A Gran Bretanha já declarou o seu ponto de vista a esse respeito. O governo britannico diz que somente á Allemanha cabe a responsabilidade de prover de alimentos as populações de todo o territorio conquistado, tanto em zonas occupadas pelas tropas do Reich, como nas outras. A unica forma, portanto, pela qual o marechal Pétain poderá fazer frente á situação que se apresenta é desafiar o bloqueio exercido pelos britannicos, mediante o uso das bellonaves francezas.

Mas, em tudo isto, surge a possibilidade de que o ataque das unidades navaes britannicas aos comboios francezes, leve, finalmente, o regime de Vichy a não mais protelar na declaração de guerra ao Reino Unido.

O general De Gaulle é o principal responsavel pela desventurada empresa contra Dakar e seu interesse deve ser agora o de evitar que os successos repercutam desfavoravelmente na Africa Equatorial Franceza.

Não se deve deixar de admittir, entre as possibilidades futuras, alguma forma de accôrdo dos britannicos com o regime de Vichy, já que não é aconselhavel deixar progredir o actual antagonismo anglo-gaulez até o ponto de belligerancia, na plena accepção do vocabulo. — J. W. T. Mason.

APRESADO NO PACIFICO O CARGUEIRO ARMADO ALLEMÃO "WESER"

Essa unidade germanica deixára o porto mexicano de Manzanillo e foi abordada de surpreza pelo cruzador mercante armado canadense "Prince Robert", sendo aprisionados todos os seus tripulantes

POSTO A PIQUE UM "DESTROYER" ITALIANO

OTTAWA, 26 (U. P.) — O cruzador auxiliar canadense "Prince Robert" apresou hontem o navio mercante allemão "Weser", a varias milhas de Manzanillo (Mexico).

O ministro da Marinha, sr. Angus Macdonald, ao annunciar o apresamento do navio inimigo informou que o "Prince Robert", que é commandado pelo capitão Charles Beard, esteve vigiando attentamente as actividades do "Weser".

O "Weser" chegou secretamente a Manzanillo em 21 de Julho ultimo, procedente de Punta Arenas (Costa Rica), e zarpou hontem daquelle porto mexicano, ás 23 horas e 45 minutos, o que indica que foi apresado apenas abandonou as aguas territoriaes do Mexico.

E' este o primeiro navio corsario allemão apresado no Pacifico, onde unidades de guerra britannicas e canadenses vigiam as rotas maritimas. Sabe-se que o navio allemão foi apanhado de surpresa pelos canadenses, o que impediu seus tripulantes de afundal-o. E' um barco de carga e desloca 9.000 toneladas, podendo desenvolver grande velocidade. Suspeita-se que abastecia submarinos permanicos em alto mar.

Não se revelou em que local foi apresado. Só se sabe que está sendo levado para Esquimalt, base canadense no Pacifico.

OTTAWA, 26 (Reuter) — O cruzador mercante armado canadense "Prince Robert" apresou o cargueiro allemão "Weser", ao largo de Manzanillo, no Mexico.

Essa noticia foi divulgada hoje á tarde pelo ministro da Marinha, sr. Macdonald. O "Weser" partiu de Manzanillo na ultima quarta-feira e foi capturado hontem á noite. Seu commandante, e seus tripulantes foram transferidos para bordo do "Prince Robert". Neste momento, o "Weser" está sendo rebocado para Esquimalt. O "Weser" é um cargueiro de 9 mil toneladas e o "Prince Robert" desloca 7 mil.

POSTO A PIQUE, NO MAR JONIO, UM "DESTROYER" ITALIANO

ROMA, 26 (Reuter) — O alto commando italiano admitte, em seu communicado de hoje que um "destroyer" italiano foi posto a pique por um submarino inglez, no Mar Jonio, accrescentando que a maior parte da tripulação foi salva.

ACTIVIDADES DOS SUBMARINOS BRITANNICOS

LONDRES, 26 (Reuter) — O Almirantado expediu hoje o seguinte communicado:

"Os submarinos inglezes continuam a procurar e a destruir todos os navios inimigos que avistam. Informações completas sobre seus exitos não podem ser dadas sem prejudicar a segurança dos nossos submarinos. Pode-se, porém, adiantar que o submarino "H-49", commandado pelo tenente-commandante M. A. Langley, atacou ultimamente um comboio inimigo de oito navios de abastecimento. Os torpedos foram disparados e dois delles attingiram o alvo. O tenente M. K. Cavanagh-Mainwaring, commandante do submarino "Tuna" informou a destruição de um grande navio de abastecimento inimigo, que navegava protegido por dois "destroyers".

SEM EFFICACIA O BLOQUEIO TOTAL DA GRAN BRETANHA

LONDRES, 26 (Reuter) — Foi annunciado hoje, nesta capital, que não obstante ter a Allemanha declarado o bloqueio total da Gran Bretanha, grande numero de navios entrou e sahiu dos portos britannicos na primeira quinzena de Setembro corrente.

A despeito de todos os esforços do "Reich", as perdas soffridas pela Inglaterra durante esse periodo foram apenas de 2,25 por cento da tonelagem envolvida nesse trafego.

PERDAS INFRIGIDAS A NAVEGAÇÃO INIMIGA PELOS SUBMARINOS ALLEMÃES

BERLIM, 26 (U. P.) — A agencia official alleman "D. N. B.", annuncia que, desde o começo da guerra, os submarinos allemães afundaram 3.120.000 toneladas de navios mercantes e de guerra inimigos.

Resolução do Panamá condemnando o regime totalitario

PANAMA', 26 (Reuter) — A Assembléa Nacional approvou, hontem, por unanimidade de votos, uma resolução condemnando energicamente o regime totalitario. O documento encarece, ainda, a necessidade do governo hespanhol não se deixar arrastar ao lado da Allemanha e da Italia no conflicto europeu. Affirma que "essa attitude da Mãe Patria" seria contraria ás ideologias politicas não só do Panamá, mas de todo o continente americano.

URUGUAY

CONFERENCIA DE MEMBRO DA MISSÃO CULTURAL BRASILEIRA

MONTEVIDEU, 26 (U. P.) — O sr. Luiz Nogueira de Paula, membro da Missão Cultural Brasileira, recentemente chegada a Montevideu, realisou hoje, a sua primeira conferencia nesta capital, na séde da Faculdade de Sciencias Economicas, versando o thema "A constituição da renda economica no Brasil e sua evolução".

O MALLOGRO DA OFFENSIVA DO GENERAL DE GAULLE CONTRA DAKAR

Um representante do militar gaulez atribue á infiltração alleman na Africa Occidental Franceza o mau exito da expedição naval ingleza — As forças de Dakar e da costa do Senegal continuam alerta

OS EFFEITOS DOS ATAQUES AEREOS A GIBRALTAR

LONDRES, 26 (U. P.) — O quartel do general Charles De Gaulle annunciou hoje que o movimento da França Livre não cessará em seus esforços para participar da luta contra a Allemanha, apesar do mallogro da expedição alliada que quiz apoderar-se do Dakar.

Um representante official do general attribuiu á infiltração alleman em Dakar a falta de exito da expedição alliada, porque impediu que os sympathisantes ou partidarios de De Gaulle dominassem a situação nesse porto. O communicado do quartel general annuncia que "a grande maioria" da população de Dakar continua resolvida a adherir ao movimento da França Livre e accrescenta: "Sabe-se agora que, em virtude de pressão alleman, as autoridades de Dakar abriram fogo contra as tropas que tentavam um desembarque pacifico".

Foi a pedido do general De Gaulle que a armada britannica decidiu não emprehender uma acção naval. Os britannicos resolveram que, de accôrdo com o que ficou assentado no convenio com o general, não deviam obrigar as tropas francezas a lutar contra francezes, apesar da sua superioridade numerica. Em consequencia, continua intacto o prestigio moral do general De Gaulle e de suas tropas.

O sr. De Gaulle e todas as forças que adheriram ao seu movimento estão resolvidas a executar os seus propositos, que podem ser assim resumidos: defender a parte do imperio colonial francez que ainda não foi conquistada pela Allemanha, para libertar as regiões da França sob o dominio allemão.

AS FORÇAS FRANCEZAS DA AFRICA CONTINUAM ALERTA

VICHY, 26 (U. P.) — As forças armadas francezas da Africa Occidental continuam alertas, em Dakar e ao longo das fronteiras da colonia do Senegal, na previsão de uma possivel tentativa de invasão por terra ou por mar.

Depois dos tres dias de ataques, durante os quaes a decidida resistencia das forças francezas repelliu as reiteradas tentativas de desembarque das tropas britannicas e do ex-general De Gaulle, a divisão naval britannica que operou ao largo deste porto parece ter-se dirigido para Bathurst, capital da vizinha colonia britannica da Gambia.

Informações procedentes de Saint Louis, na desembocadura do rio Senegal, corroborariam a impressão de uma possivel tentativa de invasão por terra, pois os informes dizem, passou por aquellas paragens um grande comboio naval britannico, composto de cerca de 40 barcos, inclusive bellonaves e grandes transportes de tropas.

Presume-se, nos circulos locaes, que aquellas unidades eram destinadas a reforçar a divisão naval que bombardeou Dakar e, ao que parece, já se encontra em frente de Bathurst, temendo-se que as forças expedicionarias britannicas tentem a invasão pela colonia do Senegal, emquanto os navios de guerra voltariam a bombardear Dakar e outras localidades da costa, afim de dispersar as forças de defesa.

Emquanto isso, sabe-se que se iniciaram hoje em Dakar os reparos dos damnos causados pelo bombardeio britannico, cujo valor é estimado em vinte milhões de francos, pois foram destruidos o arsenal, as installações do porto, edificios publicos e residencias particulares, assim como diversas embarcações que não tiveram tempo nem possibilidade de abandonar o porto, na occasião do ataque.

Ao par das informações mais recentes, as baixas chegam a cerca de 1.500, entre mortos e feridos.

Sabe-se que a divisão naval britannica suspendeu o fogo e retirou-se, hontem á noite cerca das 21 horas e meia, apparentemente pelo facto de ter sido o couraçado "Resolution" torpedeado pelo submarino francez "Bevezier", durante o dia, tendo-se a bellonave ingleza retirado sob escolta de outras unidades.

A esquadra ingleza, constituida de dois couraçados, dois cruzadores pesados e dois "destroyers", reabriu o fogo ás 6 horas e 15 minutos do terceiro dia do ataque á praça franceza. Mas as bellonaves inglezas não puderam aproximar-se devido ao fogo dos canhões do couraçado "Richelieu", não obstante encontrar-se este navio francez ancorado no dique secco afim de reparar as avarias soffridas durante um ataque que, ha tempos, soffrera de um avião inglez. Uma das granadas disparadas pelo "Richelieu" attingiu, ao que parece, o cruzador de batalha inglez "Barham". Simultaneamente, aviões da defesa derrubavam um avião inglez que orientava os tiros dos vasos atacantes.

A's 9 horas e meia effectuou-se novo ataque e algumas granadas cahiram perto do porto militar, tendo sido o "Richelieu" attingido por estilhaços de granadas, não se registando porém, baixas. Algumas bombas alvejaram a cidade e causaram victimas, ferindo diversos civis.

O governador, sr. Pierre Boisson, inspeccionou as baterias da costa, no momento em que o canhoneio era mais intenso.

A victoria alcançada pela guarnição de Dakar foi objecto de elogiosas referencias das autoridades, em um communicado que diz o seguinte:

"O radio de Londres annuncia que a frota britannica se afastou de Dakar e que o governo inglez, não tendo a intenção de atacar as colonias francezas, desistiu da operação emprehendida contra a capital da Africa Occidental Franceza. Essa é a explicação britannica, porém, é plausivel acreditar que ella não corresponde aos factos. Na realidade, a resistencia opposta á frota ingleza em Dakar, as avarias causadas em algumas de suas melhores unidades e as represalias contra Gibraltar, constituem no fundo, os factores que determinaram a decisão do governo de Londres. Trata-se de uma decisão acertada e de facto é difficil comprehender como o Almirantado britannico deixou arrastar-se a semelhante empresa pelo ex-general De Gaulle, o qual fazendo crer ao governo inglez que as populações coloniaes francezas estavam dispostas a apoiar a rebellião, se tornou o principal responsavel pela derrota da frota britannica em Dakar".

A ATTITUDE DAS FORÇAS FRANCEZAS DE DAKAR

VICHY, 26 (H.) — Os telegrammas que chegam de Dakar confirman a magnifica attitude das forças francezas de terra e mar, durante o ataque da cidade pela esquadra britannica.

Durante o bombardeio, o governador geral Boisson percorreu as casernas da marinha e da aviação. Foi de bateria em bateria e, por toda parte, pôde observar o esplendido moral dos soldados e marinheiros que defenderam victoriosamente Dakar.

AVIÕES INGLEZES TERIAM SIDO ABATIDOS

VICHY, 26 (H.) — Annuncia-se que, no momento em que a esquadra britannica deixava Dakar, varios aviões de reconhecimento britannicos teriam sido abatidos.

TELEGRAMMA DO GOVERNADOR GERAL DE MADAGASCAR

VICHY, 26 (H.) — O governador geral de Madagascar, sr. Leon Cayla, enviou o seguinte telegramma ao almirante Platon, secretario de Estado das Colonias: "A abominavel aggressão de que Dakar foi victima provocou em Madagascar, não somente indignação, mas ainda dolorosa emoção. Quero nessas circumstancias renovar-lhe a expressão de lealdade da população e o absoluto devotamento de seus chefes".

Por seu lado, o almirante Platon enviou suas felicitações ao governador geral Boisson, alto commissario da França em Dakar, nos seguintes termos: "O governo francez nota, com viva satisfacção, o exito da forte resistencia que Dakar, sob vossas ordens, oppoz ao adversario que se apresentou com possantes meios para tentar um desembarque em territorio francez. Em seu nome, envio-vos a expressão de gratidão nacional e peço-vos felicitar calorosamente o exercito, a marinha, os aviadores, a administração e a população civil de Dakar pelo brilhante e leal apoio que todos prestaram á defesa de nosso grande porto francez".

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA INGLEZA

LONDRES, 26 (H.) — A imprensa britannica deplora o mallogro da expedição De Gaulle contra Dakar, accentuando, entretanto, que foi melhor que uma luta sangrenta de francezes contra francezes. Os jornaes não parecem inteiramente satisfeitos com as explicações constantes do communicado publicado pelo Ministerio das Informações e, á tarde, pedem esclarecimentos sobre certos pormenores, inclusive o facto de ter sido consentida a passagem de 6 vasos de guerra francezes por Gibraltar, que se destinavam a reforçar a defesa do porto africano.

Commentando, o "Daily News" accentua a contradicção existente no communicado official e indaga: "Por que se permittiu a passagem desses navios? O governo declara que não se deve oppôr ao movimento de navios francezes, salvo quando se destinem a portos fiscalisados pela Allemanha, mas as mesmas autoridades affirmam que tinham conhecimento do desenvolvimento das actividades allemans em Dakar. Além disso, as forças enviadas eram bastantes? Teria sido o general De Gaulle induzido a esse erro, não calculando bem a situação em Dakar? O "Intelligente Service" britannico ignorava, porventura, a verdadeira situação? Se não havia grande probabilidade de exito, por que tentar semelhante expedição?" O jornal accentua o interesse despertado nos Estados Unidos pelo acto do general De Gaulle e affirma que todos os americanos estavam certos da victoria das tropas francezas.

O redactor diplomatico do "Times" pede, tambem, esclarecimentos dos factos, porque ninguem tinha o direito de duvidar da resistencia de Dakar. "O governador Boisson — escreve o jornal — é um homem energico e os que o conhecem sabem perfeitamente que não é capaz de abandonar seu posto. A resposta que deu aos atacantes bem o demonstra: "A França confiou-me Dakar. Defenderei essa posição até o fim!"

O "Daily Herald" e o "New Chronicle" fazem identicas considerações e o ultimo accrescenta: "Ouvimos hontem a opinião de innumeros francezes, de todas as côres politicas; foram unanimes em declarar que, uma vez que a Inglaterra auxiliou a expedição De Gaulle, o governo britannico deveria fazer tudo para que essa expedição obtivesse exito, embora devesse repetir-se, em maior escala, o incidente de Oran. O que se fez foi permittir que a Allemanha alcançasse nova victoria".

COMMENTARIOS DA IMPRENSA FRANCEZA

CLERMONT FERRAND, 26 (H.) — A imprensa matutina commenta os acontecimentos occorridos em Dakar e faz conjecturas acerca das intenções de dominio da Gran Bretanha.

O jornal "L'Effort" escreve: "A nova aggressão ingleza deve servir para abrir-nos os olhos. O plano britannico está agora perfeitamente esclarecido. Esse programma, elaborado ha muitos mezes e seguido persistentemente com inabalavel tenacidade, visa o dominio do Imperio Francez. Sua attitude é tanto mais odiosa quanto ninguem ignora que durante as negociações do armisticio a condição essencial exigida pelo marechal Pétain para tal documento foi a de que a nossa esquadra nunca seria utilizada contra a nossa antiga alliada. Fomos leaes com a Inglaterra e nunca poderiamos suppor que os inglezes tomassem a iniciativa de actos de guerra contra os francezes".

ARTIGO DE "PERTINAX"

NOVA YORK, 26 (Reuter) — O conhecido jornalista francez, Pertinax, tecendo commentarios acerca do incidente de Dakar, em artigo para o "New York Times", discute a existencia de um grupo em Vichy, chefiado pelo sr. Baudoin que, segundo affirma, é favoravel á guerra com a Gran Bretanha. Esse grupo, diz o famoso commentador politico francez, foi subjugado, em Julho, pelo marechal Pétain, que julgou de interesse nacional da França impedir sua alliança com a Allemanha nazista.

Hoje, accrescenta Pertinax, a França tem "necessidade politi[ca] de segurar as inclinações favorav[eis] á Inglaterra, de uma grande pa[rte] da opinião publica, a qual se [faz] sentir não só em cartas particul[ares], como tambem em editoria[es] da imprensa da França não o[c]cupada.

EM WASHINGTON

LONDRES, 26 (H.) — A agen[cia] "Reuter" informa em despacho [de] Washington: "A retirada dos [navios] inglezes das aguas de Dakar é co[n]siderada, nas actuaes circumsta[ncias], como uma decisão das m[ais] acertadas. Embora os circulos of[fi]ciaes norte-americanos tivesse[m] preferido outra solução, não acha[m] que houvesse conveniencia em q[ue] francezes e inglezes lutassem ent[re] si quando isso não podia deixar [de] satisfazer os interesses alleme[s]. Toda gente reconhece que um co[n]flicto franco-inglez no Senegal s[e]ria prejudicial".

PORMENORES DO ATAQUE A GIBRALTAR

ALGECIRAS, 26 (H.) — Divulgaram-se os seguintes pormenores do bombardeio de Gibraltar. Esse bombardeio foi de extrema violencia. Ondas de aviões succediam-se ininterruptamente. Certos apparelhos atacavam em vôo "piqué".

As primeiras bombas arremessadas attingiram varios navios mercantes. No cimo do rochedo 7 bombas silenciaram duas baterias. Nas proximidades do porto, incendiou-se um deposito de gasolina. Entretanto, os bombeiros conseguiram limitar o sinistro. Os damnos mais importantes verificaram-se no arsenal, que estava em chammas, á noite passada. Dois depositos de polvora explodiram. Acredita-se que os archivos do arsenal foram destruidos.

Um quartel de pontoneiros desmoronou, sepultando sob os escombros numerosos militares. No porto, declarou-se incendio a bordo de um vapor e de dois navios auxiliares, um dos quaes afundou.

Uma bomba cahiu perto do palacio do Governador e outra nas proximidades do Cemiterio Trafalgar, interrompendo o trafego.

Outras bombas destruiram varios immoveis no centro da cidade e causaram damnos nas docas e entrepostos.

Houve alguns mortos entre a população civil. O numero de victimas militares foi elevado. Houve, notadamente, perdas sensiveis entre os serventes das baterias de defesa antiaerea, no alto do rochedo, quando foram metralhados pelos aviões atacantes.

Annuncia-se que dois tripulantes de um avião abatido pereceram afogados, outro foi aprisionado e conduzido a Gibraltar.

Receiando novos bombardeios, pequenos vapores inglezes, principalmente rebocadores, refugiaram-se no porto hespanhol de Algeciras.

OS DAMNOS CAUSADOS EM GIBRALTAR

MADRID, 26 (U. P.) — Informações de La Linea e Algeciras dizem que se registou hoje outro raid aereo sobre Gibraltar. Não foram lançadas bombas.

Quanto aos effeitos do bombardeio de hontem, as referidas informações asseguram ser muito maiores do que se declarou a principio.

Noticias de La Linea informam que hoje, ás 9 horas e meia levantou vôo um aeroplano da base de Gibraltar para effectuar reconhecimentos sobre o estreito. Pouco depois era dado o signal de ataque aereo, mas só appareceu um avião que vôou a grande altura sobre o rochedo, sem lançar bombas. O alarma durou meia hora.

A proposito do bombardeio de Gibraltar hontem, noticias trazidas por viajantes procedentes da fortaleza britannica, dizem ter sido effectuado por bimotores francezes "Potez", que com seus projectis attingiram importantes objectivos militares além de dois navios mercantes e uma pequena embarcação armada, ancorados no porto militar. Alguns dos apparelhos de bombardeio atacaram em vôo "piqué" o arsenal.

Duas centraes electricas foram attingidas, e em consequencia, hontem á noite foi deficiente a illuminação em Gibraltar. O arsenal soffreu grandes damnos, assim como os diques. As ruas estão cheias de escombros. Outras informações de Algeciras dizem que o vapor que conduz diariamente operarios hespanhóes para Gibraltar zarpou esta manhan ás 6 horas, levando apenas 70 dos 230 operarios que trabalhavam na posição britannica.

CESSARAM OS ATAQUES AEREOS FRANCEZES AO ROCHEDO

LYON, 26 (Reuter) — Um porta-voz dos circulos officiaes francezes declarou esta noite pelo radio que "tendo a esquadra britannica cessado o ataque a Dakar, haviam sido suspensas as represalias a Gibraltar".

ESCLARECERAM-SE OS INCIDENTES ENTRE JAPONEZES E FRANCEZES

O governo de Vichy informa que o accôrdo franco-japonez relativo á Indo-China continua em vigor — Apoio das potencias do "eixo" á politica nipponica

EMPRESTIMO DOS ESTADOS UNIDOS A' CHINA

HAIPHONG, 26 (Reuter) — Foi officialmente annunciado que os incidentes entre tropas francezas e japonezas, na fronteira da Indo-China, foram esclarecidos, tendo cessado a luta.

Informações não officiaes, procedentes da fronteira, affirmam, entretanto, que se verificaram naquella região tiroteios, tanto no decorrer de hontem como no dia de hoje.

CONTINUA EM VIGOR O ACCÔRDO FRANCO-JAPONEZ RELATIVO A' INDOCHINA

VICHY, 26 (U. P.) — Um funccionario da chancellaria do governo francez desmentiu categoricamente, a informação publicada no exterior acerca da pretendida revogação, por parte do governo de Vichy, do accôrdo franco-japonez, relativo á Indo-China.

"Trata-se — declarou o sr. Baudoin — de uma noticia inteiramente falsa e sem o menor fundamento".

O APOIO DAS POTENCIAS DO "EIXO"

ROMA, 26 (U. P.) — A approvação da Italia e Allemanha á occupação da zona septentrional da Indo-China, por parte do Japão, é considerada nesta capital como tendo importancia diplomatica, e sua força residiria na concentração de effectivos militares japonezes em um determinado ponto estrategico, afim de ser lançada uma offensiva contra a China e as possessões britannicas na Asia, coincidindo essa manobra com a annunciada invasão da Inglaterra pelas potencias do "eixo".

Observadores bem informados são de opinião que as recentes informações da transferencia do governo britannico para o Canadá, no caso de exito da invasão das Ilhas Britannicas, foi o motivo que inspirou os dirigentes do "eixo" a realisarem as annunciadas conversações. Declara-se que se a Inglaterra extendesse a guerra no hemispherio occidental, seria mister preparar novos planos para que o "eixo" pudesse proseguir a luta até o fim com o objectivo de conseguir suas aspirações consistentes em instaurar uma "nova ordem" na Europa.

Espera-se que a participação da Hespanha na contenda será decidida durante a proxima conferencia, a ser realisada em Munich chegando assim ao seu termo as negociações entre o "Reich", a Italia e a Hespanha.

EMPRESTIMO NORTE-AMERICANO A' CHINA

WASHINGTON, 26 (H.) — Os Estados Unidos concordaram em emprestar á China a importancia de 25 milhões de dollares. O emprestimo será resgatado mediante entregas annuaes de tungstenio chinez, durante varios annos, fornecimento esse que interessa directamente o programma de defesa e armamento dos Estados Unidos. O emprestimo actual eleva a 70 milhões de dollares o total dos creditos concedidos á China durante os ultimos annos.

FORÇAS NIPPONICAS EM HAIPHONG

TOKIO, 26 (Reuter) — Um communicado official divulgado hoje em Tokio, annuncia que as forças militares nipponicas, que se dirigiram á Indo-China por mar, completaram o seu desembarque esta manhan, nas proximidades de Haiphong.